



Análise MENSAL

Macroeconomia

SETEMBRO DE 2020

[Participe de nossa pesquisa de opinião, clique aqui!](#)



1. INTRODUÇÃO

Como dizem os analistas financeiros americanos “*Welcome to the age of uncertainty*”, que se trata do período de eleições presidenciais nos EUA. A disputa entre Trump e Biden pode provocar uma grande mudança nas políticas econômicas e internacionais.

Para o agronegócio brasileiro, uma mudança de liderança nos EUA, possivelmente, significaria o fim dos atritos entre americanos e chineses, fazendo com que o fluxo entre eles se normalizasse, penalizando a soja nacional. John Biden apresentou viés ambiental, que poderia elevar a pressão sobre produto brasileiro.

A China segue a recuperação, com os dados de vendas externas muito bons, com a maior expansão desde agosto de 2017. O índice de compras cresceu pelo quinto mês seguido.

2. PANORAMA INTERNACIONAL

A economia americana segue em recuperação, mas segundo os dados mostrados na pesquisa de domicílio, mostrando que, apesar da economia estar crescendo, a aceleração da recuperação está mais lenta que em agosto. Ou seja, a recuperação em “V”, que era o sonho americano e dos investidores, não ocorrerá.

O desemprego americano, em agosto, caiu para menos de 10% pela primeira vez desde o início da pandemia, devido às recontrações de pessoas demitidas no começo do ano. Com a dificuldade em se passar um novo pacote de estímulos econômicos, a recuperação de empregos deve continuar em uma velocidade menor que a de agosto.

O dólar se manteve elevado, devido ao citado na conjuntura passada. No final de setembro, porém, começou a se fortalecer frente ao euro, visto que a situação na Europa se deteriorou e novas punições foram criadas a quem violasse a quarentena. Assim, os investidores buscaram proteção no dólar.

O segundo trimestre foi trágico para a economia europeia, com dados recém lançados mostrando retração de 11,4%. Se forem analisados os dados da economia alemã, principal economia europeia, a fraca recuperação mostra um ritmo lento de crescimento, o que, se não afeta a importação de alimentos básicos, pode prejudicar o fluxo comercial de cafés e laranja.

Alguns países europeus, como Inglaterra, França e Holanda, estão provavelmente passando por uma segunda onda de contaminação de coronavírus, o que vem causando reações negativas no mercado.

A América Latina sofreu bastante com a crise e, se os dados já eram ruins até o ano passado, pioraram muito com a crise atual. Segundo estudo do Banco de desenvolvimento da América Latina, os níveis de produção de 2015 só deverão ser recuperados em 2025.

Como o agronegócio brasileiro foi pouco afetado pela pandemia e muitos países fecharam suas exportações para manter a segurança alimentar, o Brasil passou a bater recordes de exportações em vários produtos, o que acabou gerando pressão inflacionária.

Na questão do Euro, autoridades do Banco Central Europeu começam a dizer que a valorização da moeda acaba por minar parcialmente os efeitos dos estímulos de quase 2 bilhões de euros na economia. Espera-se, portanto, que ocorra outro corte de juros na Europa.

Já a previsão de crescimento da economia chinesa para 2020 cresceu de 1% para 2% em setembro. Apesar de ser bem baixo na história do país, acaba sendo um alívio em vista do que foi o ano. Com as tempestades prejudicando a produção de milho no país asiático, o país fez uma grande compra de milho norte-americano recentemente.

Essas tempestades na China são sinais de um possível fenômeno La Niña, que quando ocorre, gera mais chuvas no sudeste asiático. Se isso favorece a produção de óleos vegetais na Malásia, acaba prejudicando a produção de café no Vietnã e na Indonésia.

Com a saída de Shinzo Abe e a entrada de Yoshihide Suga como novo primeiro ministro, espera-se que pouco mude na economia japonesa, pois ele foi membro do governo anterior e ativo em várias negociações e leis.

Setembro também foi um bom mês para a economia indiana, que mostrou forte recuperação, apesar das importações 20% abaixo da normalidade. Alguns setores importantes, no entanto, estão praticamente estagnados, causando preocupações.

Macroeconomia

SETEMBRO DE 2020

Em uma situação econômica muito ruim, os títulos da dívida argentina estão se desvalorizando bastante, mesmo após uma renegociação bilionária recente. Para fortalecer as reservas e tentar conter essa fuga de capitais, a Argentina reduzirá os impostos de exportação de produtos agrícolas até o final do ano.

A economia chilena voltou a mostrar fragilidade, com a retração de 11,3% na economia em agosto. Esse valor é significativo por ser maior que o visto em julho. Os setores de construção e serviços sendo os mais afetados. Nem a mineração acabou escapando, todavia, sua queda é bem mais leve.

3. BRASIL

Segundo o boletim Focus do dia 25 de setembro, houve nova redução da estimativa da queda do PIB, de em 5,46% no mês passado, passando para 5,04%, com o índice de compras dos gerentes batendo recorde histórico e indo para 64,7. Acima de 50 esse índice já demonstra expectativa de crescimento.

Já o IPCA, cuja expectativa para 2020 estava em 1,71% acabou subindo bastante em setembro, indo para 2,05%. As dificuldades com o déficit, com o corte de gastos e com a reforma tributária causaram essa alta.

O dólar iniciou setembro cotado a R\$ 5,49, chegando a R\$ 5,61 no final do mês. Esse aumento deveu-se à segunda quarentena na Europa. Também a divulgação do projeto Renda Cidadã gerou expectativas de déficit maior para o governo.

O índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) cresceu 2,15% em julho, abaixo das expectativas do mercado, visto que no mês anterior, o resultado tinha sido recorde. O grande desafio é a recuperação de empregos.

O número de desempregados recuou na primeira semana de setembro no país, devido à menor busca por trabalho. O total de desempregados ficou em 13,044 milhões. Assim, a taxa de desemprego foi reduzida para 13,7%, abaixo da taxa registrada na última semana de agosto (14,3%).

As exportações do agronegócio brasileiro em agosto foram de US\$ 8,91 bilhões, um acréscimo de 7,8% em relação ao mês anterior e de 16,5% em relação ao mês de agosto de 2019. A participação do agronegócio no total exportado superou os 50%.

A segunda onda do Coronavírus afetou bastante os preços do petróleo. O petróleo Brent se desvalorizou 6,81% e chegando a US\$ 42,30 no final de setembro. Se a demanda já era baixa, o corte de preços por parte da Arábia Saudita fez o preço cair muito no início do mês.

Já para as *commodities* agrícolas, de acordo com o índice de preço de alimentos da FAO, o aumento entre julho e agosto foi de 1,87%. Os destaques foram açúcar, com alta de 6,29% e óleos vegetais (5,57%). Laticínios mantiveram-se estáveis enquanto carnes (0,11%) e cereais (1,82%) apresentaram crescimento leve. O aumento do açúcar refletiu o medo da produção indiana sofrer com o clima.

A balança comercial da agropecuária brasileira teve no mês de agosto um superávit de 7,9 bilhões de reais, aumento de 11,7% em relação ao mesmo mês em 2019, graças à maior importação por parte da China.

O preço das *commodities* em julho, segundo o IC-Br, subiu 7,09%, na comparação com junho, com grande crescimento para todos os segmentos: metais (8,86%), energia (8,17%) e agropecuário (6,29%).

O momento de grandes montantes de capital irrigando o mercado mundial é uma grande oportunidade, pois a combinação de crédito barato e juros baixos gera maior exposição ao risco. O agronegócio brasileiro e setores ligados (como armazenagem e transporte) podem se beneficiar do atual momento de boa liquidez de capitais.

O governo poderá permitir que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) possa emitir Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), fazendo com que os empréstimos feitos por instituições credenciadas sirvam de lastro para sua emissão.

A PEC 45/2019 pode cobrar impostos na importação de insumos agrícolas, que atualmente, juntamente com maquinários, são isentos. Estudo do IMEA calcula perda de 6 bilhões no Mato Grosso, com incremento de 11,35% para a compra de insumos para a soja, de 10,14% para o milho e, para a pecuária bovina, 15,22% de aumento. Isso geraria um grande aumento nos custos de produção, reduzindo, assim, na competitividade dos produtos que, nesse momento, trazem muitas divisas para o país.